



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Instituto Multidisciplinar em Saúde
Campus Anísio Teixeira



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

FABIANA MARIA DE SOUZA

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ADOLESCENTES ESTUDANTES
DE ENSINO MÉDIO: pensando alternativas

IRECÊ-BAHIA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
Instituto Multidisciplinar em Saúde
Campus Anísio Teixeira



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

FABIANA MARIA DE SOUZA

REPERCUSSÕES DA PANDEMIA DA COVID-19 EM ADOLESCENTES ESTUDANTES
DE ENSINO MÉDIO: pensando alternativas

Relatório Técnico Conclusivo apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Saúde, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia da Saúde.

Área de Concentração/CNpQ: Psicologia do Desenvolvimento e Práticas Educativas

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Andrade da Silva

IRECÊ – BAHIA

2023

Sumário

1 Síntese do Relatório Técnico Conclusivo.....	4
2 Apresentação.....	7
3 Introdução.....	8
4 Objetivos.....	10
4.1 Objetivo geral.....	10
4.2 Objetivos específicos.....	10
5 Métodos.....	11
5.1 Tipo de estudo.....	11
5.2 Local de estudo.....	11
5.3 Participantes.....	12
5.4 Instrumentos.....	13
5.5 Procedimentos.....	13
5.6 Análise dos dados.....	14
6 Resultados e discussão.....	16
6.1 Perfil sociodemográfico dos participantes.....	16
6.2 Análise das transcrições dos encontros do grupo focal.....	16
6.3 Desafios pandêmicos: o encontro com o inesperado.....	24
6.4 Implicações no processo de ensino-aprendizagem.....	25
6.5 Implicações na saúde mental adolescente.....	26
6.6 Estratégias em saúde mental escolar.....	27
7 Proposta de estratégia: projeto de extensão “observar, escutar e conectar: grupos reflexivos de adolescentes na promoção de saúde mental escolar”	29
8 Considerações finais.....	38
Referências.....	41
Apêndices	44

1 SÍNTESE DO RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO

Introdução

Durante a pandemia de Covid-19, escolas públicas e privadas brasileiras fecharam para controlar a disseminação da doença. Passados mais de três anos desde o início do isolamento social, ainda verificamos impactos na saúde mental, perdas na aprendizagem, danos na socialização e agravos nas percepções subjetivas sobre o processo de travessia adolescente. Portanto, intensificou-se a necessidade de elaborar estratégias de promoção da saúde mental nas escolas.

Objetivo

Analisar os desafios enfrentados por adolescentes no retorno escolar presencial após a flexibilização das medidas restritivas decorrentes da pandemia de Covid-19, em 2022, e suas repercussões no período presente, bem como as estratégias criadas pelos adolescentes e pela instituição escolar para lidar com as dificuldades encontradas. Apresentar uma proposta de intervenção, em formato de Projeto de Extensão, visando a promoção de saúde mental escolar na instituição pesquisada.

Métodos

Realizamos estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da metodologia de Grupos Focais. Participaram 10 adolescentes matriculados no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio. Ocorreram quatro encontros semanais em período de contraturno escolar, em colégio estadual localizado em Irecê - BA. Aplicamos questionário sociodemográfico e entrevista semi-estruturada individual com cada participante ao final dos encontros. Os encontros do grupo focal e as entrevistas foram gravados e transcritos. Realizamos Análise de Conteúdo do tipo categorial temática.

Principais resultados

Dez adolescentes entre 15 e 18 anos participaram, sendo oito de gênero feminino, um de gênero masculino e um não-binário. Três relataram enfrentar problemas de saúde mental que emergiram durante a pandemia. A análise de conteúdos do grupo focal identificou quatro categorias:

1. Desafios pandêmicos: o encontro com o inesperado: Adolescentes relataram que a adaptação às mudanças típicas da adolescência se tornou mais complexa devido ao

atravessamento pelas circunstâncias pandêmicas. Verbalizaram sentimento de perda de oportunidades de socialização, acarretando em ansiedade social no retorno presencial. Durante o isolamento social, aumentaram a frequência de uso de redes sociais e recorreram a amizades *online*.

2. Implicações no processo ensino-aprendizagem: Os relatos indicaram desigualdade de acesso à educação na pandemia devido à ausência de recursos para participar de aulas *online*. Os que puderam participar, afirmaram dificuldades de adaptação a esse formato, processo que parece ter se agravado diante das dificuldades dos professores, forçados a se adaptar às novas metodologias de ensino. No retorno presencial, declararam ter sofrido perdas de atenção e concentração, acarretando em problemas de aprendizagem. Relataram perceber inconsistências entre os bons resultados das avaliações de aprendizagem e a autopercepção de que não houve aprendizagem significativa. Por fim, expuseram angústias diante do fim do ciclo do Ensino Básico e das pressões por resultados acadêmicos diante da possibilidade de ingressar no ensino superior. Declararam também sobrecarga por terem que se adaptarem concomitantemente com o Novo Ensino Médio e o Ensino Integral no momento do retorno presencial.

3. Implicações na Saúde Mental Adolescente: Participantes relataram perceber aumento dos casos de ansiedade, depressão, fobia social e outros transtornos mentais ao longo da pandemia. Alguns afirmaram que o suporte social familiar foi insatisfatório, até pelo contexto de crise pelo qual passavam, também, os adultos, agravando o sofrimento psíquico. A percepção de problemas de saúde mental levou ao aumento da busca por serviços de saúde, mas foram relatadas dificuldades de acesso e obtenção de assistência.

4. Estratégias em Saúde Mental Escolar: No retorno à sala de aula presencial, os estudantes declararam que não receberam suporte emocional adequado. Conforme seus relatos, as atividades presenciais iniciaram como se não tivesse havido a lacuna de quase dois anos de isolamento social em contexto de pandemia. Quando questionados sobre estratégias que a escola poderia utilizar, sugeriram realização de aulas mais dinâmicas, grupos de discussão, equipes de saúde física e mental nas escolas e preparação dos professores para lidarem com situações de crises.

Propostas de intervenção

Diante dos principais achados desta pesquisa, propomos algumas ações que podem ser implementadas pela escola, no sentido de promover a saúde mental dos adolescentes:

- Oferecer espaços de escuta e reflexão grupal para elaboração sobre adolescer na pandemia.
- Facilitar atividades lúdicas com objetivo de promover a socialização entre pares.
- Realizar atividades em sala de aula em duplas ou grupos pequenos, estimulando-se a cooperação e a solidariedade.
- Oferecer revisão de conteúdos anteriores e “aulões” preparatórios em contraturno escolar.
- Adotar metodologias ativas que estimulem a participação e proatividade dos alunos.
- Ofertar formações continuadas para os docentes, para que possam introduzir novas metodologias e tecnologias em seus planejamentos, seja para aulas *online* – caso ainda sejam necessárias em alguns contextos – ou presenciais, considerando-se as dificuldades ainda presentes no retorno escolar.
- Criação de espaços para lazer, socialização e reflexão sobre o planejamento pós-Ensino Médio, refletindo sobre a viabilidade de oferecer orientação vocacional.
- Articular-se com a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município para viabilizar encaminhamentos mais efetivos, com mecanismos de referência e contrarreferência. Em especial, recomenda-se mobilizar a Atenção Básica, que integra a RAPS e tem maior cobertura nos territórios onde os estudantes residem.
- Realizar parcerias com cursos de graduação em saúde, viabilizando estágios e projetos de extensão com objetivo de dar assistência à saúde mental a estudantes do colégio.
- Estruturar um fluxo de identificação e acompanhamento e encaminhamentos efetivos de alunos que apresentem demandas em saúde mental.
- Promover, de forma continuada, ações de prevenção e promoção de saúde mental para toda a comunidade escolar como palestras, oficinas, grupos reflexivos, atividades de psicoeducação e plantão psicológico.

A partir dos resultados, propomos a realização do projeto de extensão: “Observar, escutar e conectar: grupos reflexivos de adolescentes na promoção de saúde mental escolar”, em parceria entre o colégio e os cursos de Psicologia e Farmácia da Faculdade de Irecê (FAI). O projeto, descrito no último capítulo deste relatório, tem como objetivos específicos: identificar estudantes em sofrimento psíquico; proporcionar um espaço de escuta qualificada e compartilhada, através da troca de experiência entre os participantes; oportunizar aos estudantes intervenções integrais através das práticas integrativas e complementares em saúde (PICs); e direcionar as necessidades específicas relacionadas aos grupos para a RAPS do município, para a Clínica Escola de Psicologia - CEP da FAI e/ou Clínica de Práticas Integrativas da FAI.

2 Apresentação

Este Relatório Técnico Conclusivo foi elaborado no âmbito do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde do Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia (IMS/UFBA) e consiste em um produto técnico que visa sintetizar os achados referente à pesquisa empírica intitulada “SAÚDE MENTAL ADOLESCENTE E RETORNO ESCOLAR PRESENCIAL: pensando o adolescer em tempos pandêmicos”.

Seu desenvolvimento se deu para apresentar para a instituição escolar, de forma sintética, as informações mais relevantes observadas no desenvolvimento da pesquisa citada. Isso porque, entende-se que os dados obtidos e analisados podem subsidiar a estruturação de estratégias em saúde mental escolar, sobretudo com as informações específicas do *locus* de pesquisa e por isso, com maior possibilidade de eficiência. Por fim, no bojo deste Relatório Técnico Conclusivo também será apresentado um projeto de extensão com possibilidade de contribuir com a realidade escolar estudada.

Este Relatório Técnico Conclusivo atende a uma lacuna de uma clara demanda social do segmento adolescente que precisa ter seu bem-estar integral cada vez mais estimulado no ambiente escolar, especialmente no período pós-pandemia, apontando para uma alta demanda de propostas como essa. Entende-se que há uma alta relevância, tendo em vista a avaliação positiva dos estudantes participantes da pesquisa empírica que deu origem a esse produto e a ausência de outras iniciativas. Além disso, enfatiza-se a capacidade de replicação desta proposta, com vistas a alcançar também resultados positivos a nível regional. Esse potencial de expansão deve-se também à mediana complexidade do projeto, que facilita sua implementação por envolver grupos reflexivos, e portanto, uma tecnologia leve, de baixo custo e fácil aplicação.

3 Introdução

O ambiente escolar exerce importantes funções no desenvolvimento biopsicossocial de crianças e adolescentes, pois mais do que a transmissão do conhecimento, a educação formal propicia a socialização, acesso a direitos e garantia de alimentação para alunos em situação de vulnerabilidade (Fonseca et al., 2020). Além disso, conforme orientações de órgãos internacionais, o ambiente escolar seria o local adequado para a promoção de bem-estar de estudantes, profissionais e familiares, alcançando assim, toda a comunidade escolar (PAHO, 2022).

Na contramão dessas premissas, destacam-se os indicadores de fechamento das escolas públicas e privadas brasileiras durante a pandemia de Covid-19. O Brasil ocupou o segundo lugar em *ranking* mundial nesse quesito (QEdu, 2023). Embora por motivações justificáveis, a saber, o controle da propagação da Covid-19, passados mais de três anos desde o anúncio do estado pandêmico, ainda contabilizamos os prejuízos.

Rossi (2021) analisou que a demora no retorno escolar presencial brasileiro reflete uma conjuntura política e cultural que não priorizou a educação em nosso país. Percebe-se esse contexto a partir das políticas públicas e alocação de recursos: não foi vista como prioridade a imunização dos profissionais da educação, que só foi realizada muito tardiamente, assim como não houve investimentos suficientes em infraestrutura, logística e campanhas educativas para tornar as escolas, sanitariamente, seguras para toda a comunidade escolar e no menor tempo possível. Ao contrário, a educação foi tratada como um setor que poderia esperar.

Sintetizando os inumeráveis prejuízos que o distanciamento social e o fechamento das escolas causaram na população adolescente, destacam-se: impactos na saúde mental (Gadagnoto et al., 2022), perdas na aprendizagem, fazendo com que, em média, os alunos voltassem nove a quinze meses atrasados em comparação com o que o nível anterior à

pandemia (Unesco, Unicef & World Bank, 2021), danos na socialização, de forma até mais grave do que nos adultos (Oliveira et al., 2020) e agravos nas percepções subjetivas sobre o processo de travessia adolescente (Andrade et al, 2022).

No contexto público, especificamente, Koslinski e Bartholo (2022) apontaram os desafios que a pandemia da Covid-19 acarretou nas redes públicas de ensino em todo o mundo, com impactos na aprendizagem, na saúde mental e no aumento das desigualdades e do abandono escolar.

Com tudo isso, entende-se que, pela complexidade, ineditismo e duração, o contexto de retorno para as escolas após o longo período de fechamento escolar necessita ser compreendido, especialmente quando se torna possível perceber as singularidades regionais, a partir de estudos empíricos capazes de ouvir os principais envolvidos no processo: os estudantes adolescentes.

Nesse contexto, surge a importância de retomar concepções anteriores à pandemia e que já apontavam ser a instituição escolar o espaço ideal para promover ações de saúde para os adolescentes, por ser um local em que eles ficam grande parte do tempo, relacionam-se, compartilham experiências e adquirem conhecimentos (Koehler, 2021). Inclusive, a Política Nacional de Promoção de Saúde (Ministério da saúde, 2002) já apontara isso ao destacar a responsabilidade da escola na manutenção do bem-estar e saúde dos estudantes, a partir de uma perspectiva de saúde integral.

Sendo assim, entende-se ser importante a área de saúde mental escolar que, uma vez organizada na instituição educacional, possa acolher e manejar as demandas emocionais e do processo de ensino-aprendizagem em situações de crise, tal qual a pandemia de Covid-19. E para isso, pensa-se ser essencial conhecer as narrativas, percepções e sentimentos dos próprios alunos, ao tempo que se averigue a existência, ou não, de políticas de saúde mental escolar estruturadas, ou em fase de estruturação para

acolher as demandas da pós-pandemia.

4 Objetivos

4.1 Objetivo geral

Analisar os desafios enfrentados por adolescentes no retorno escolar presencial após a flexibilização das medidas restritivas decorrentes da pandemia de Covid-19, ocorrida em 2022, e suas repercussões no período presente, bem como as estratégias criadas pelos adolescentes e pela instituição escolar para lidar com as dificuldades encontradas.

4.2 Objetivos específicos

1. Apresentar a síntese dos resultados de pesquisa empírica realizada com adolescentes do ensino médio ante ao retorno do ensino presencial em um colégio público no interior baiano.
2. Descrever os desafios decorrentes do retorno escolar presencial no período presencial após a flexibilização das medidas restritivas decorrentes da pandemia de Covid-19.
3. Identificar as demandas de estratégias institucionais referente à saúde mental escolar.
4. Apresentar uma proposta de intervenção, em formato de Projeto de Extensão visando a promoção de saúde mental escolar na instituição pesquisada.

5 Métodos

O presente trabalho consiste em um Relatório Técnico Conclusivo que integra o produto técnico do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde da pesquisadora. Objetiva fornecer informações sobre as repercussões da pandemia da covid-19 em adolescentes estudantes de ensino médio no retorno escolar presencial e as consequências atuais, bem como as estratégias desenvolvidas pelos adolescentes e pela instituição escolar para lidar com as dificuldades encontradas.

5.1 *Tipo de Estudo*

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, a partir da metodologia de Grupos Focais, por ser essa uma metodologia adequada para incentivar o diálogo e a expressão de sentimentos e o compartilhamento de opiniões. É também recomendada para pesquisa de campo, já que, em pouco tempo e com baixo custo, permite uma diversificação e um aprofundamento dos conteúdos relacionados ao tema de interesse (Trad, 2009).

Foram realizados quatro encontros semanais no interior do ambiente escolar, em contraturno escolar. Os encontros foram gravados e transcritos. Realizou-se Análise de Conteúdo de tipo categorial temática (Bardin, 2016) e seus resultados principais foram sintetizados nesse trabalho com fins de divulgação junto a instituição escolar em que o estudo empírico foi realizado.

5.2 *Local de estudo*

A pesquisa foi realizada no município de Irecê-BA, localizada no Território de Identidade de Irecê, composto por 20 municípios da região Nordeste da Bahia. Irecê

possui uma área geográfica de 319,174 km² e uma população total de 74.507 habitantes, segundo dados do Censo Demográfico de 2022 (IBGE,2022). O lócus de estudo foi uma unidade de ensino estadual, que oferta o ensino médio nas modalidades de Ensino Regular e Curso Técnico Integrado no município de Irecê - BA. O colégio atende cerca de 1.000 alunos e conta com uma equipe profissional de 31 professores (INEP, 2020). A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2023, após a qualificação e aprovação do projeto pela CONEP (Comissão Nacional de Pesquisa com Seres Humanos).

Sendo a pesquisadora também professora em uma instituição de ensino superior do território, houve contato com a instituição de ensino selecionada, e a partir de parcerias realizadas para outros objetivos, foi possível perceber as demandas educacionais e de saúde mental diretamente expressas pelos professores e gestores da instituição de ensino médio. Esse contato prévio permitiu perceber a viabilidade do projeto, assim como a disponibilidade do campo. Também se percebeu a relevância da temática, que se revelou aderente com as demandas reais da realidade escolar, uma vez que se observou, em etapa exploratória, o alto índice de estudantes com transtornos mentais após o período pandêmico.

Vale destacar que, apesar da escola contar com uma equipe de Atendimento Educacional Especializado – AEE, que possui uma psicóloga em sua equipe, o trabalho dessa equipe não acessa à totalidade dos alunos e não contempla as demandas socioemocionais. Diferente disso, o foco de atuação da equipe restringe-se ao acompanhamento de alunos com deficiências e orientações aos professores acerca desse tema.

5.3 Participantes

A pesquisa contou com a participação de 10 adolescentes entre 15 e 18 anos,

inseridos no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, selecionados por vivenciarem os dois anos de pandemia matriculados em instituição escolar e por terem vivenciado os desafios do retorno presencial desde 2022.

A amostra foi de tipo não-probabilística, e foi utilizada como técnica de recrutamento a divulgação junto aos alunos da unidade escolar e a livre inscrição dos interessados na pesquisa, por ordem de procura, até alcançar o limite de 10 estudantes.

5.4 Instrumentos

Foram utilizados múltiplos instrumentos para a produção dos dados, visando realizar a triangulação dos dados. Os instrumentos utilizados foram os seguintes:

1 – Questionário Sociodemográfico (Apêndice 1): O questionário foi aplicado antes de se iniciar o primeiro encontro do Grupo Focal para investigar aspectos socio-demográficos e familiares dos participantes da pesquisa.

2- Grupos Focais (Apêndice 2), que atenderam ao objetivo de apreender percepções, opiniões e sentimentos frente a um tema determinado num ambiente de interação. Os grupos de discussão são úteis para pesquisas de campo, permitindo a diversificação e aprofundamento do conteúdo relacionado ao tema de interesse. Para adolescentes, eles possibilitam expressar opiniões autênticas e levantar problemas com base no conhecimento das aspirações do grupo (Trad, 2009).

3 – Entrevista Individual Final (Apêndice 3), em que o entrevistado foi convidado a falar com certo tempo para reflexão. Para este fim, procurou-se estabelecer uma relação de confiança e segurança entre a entrevistadora e o(a) participante. Vale ressaltar que a entrevista ocorreu de forma individual e presencial, adequando-se às orientações éticas específicas para esse contexto de pesquisa e utilizou-se de um roteiro semi-estruturado, tendo em vista a importância de deixar os adolescentes se expressarem livremente sobre

os temas gerais do encontro e relacionados com os objetivos da pesquisa.

4 - Diário de campo para registro das ocorrências e impressões da pesquisadora sobre as atividades, utilizado em todas as fases da pesquisa.

5.5 Procedimentos

Após autorização pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos e anuência da direção da instituição escolar, foram realizadas as visitas de planejamento e realização dos encontros do Grupo Focal, entre os dias 21/09/2023 a 27/10/2023. A pesquisa começou com reuniões com a equipe gestora e coordenação da escola para obter autorização. Um grupo de 17 representantes de turma foi convidado a participar e a divulgar o estudo em suas respectivas turmas.

Após isso, um grupo de 10 pessoas adolescentes demonstrou interesse em participar da pesquisa. Os participantes e seus familiares assinaram os Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respectivamente, e responderam a questionário estruturado (Apêndice 1) para obtenção de dados sociodemográficos.

Posteriormente, ocorreram os quatro encontros do Grupo Focal, que versaram sobre os seguintes temas: A – Adolescer na pandemia: desafios e dificuldades; B – Bem-estar e saúde mental: impactos e estratégias de cuidado; C – Escolarização e reabertura escolar: desafios e possibilidades; D – Suporte emocional na escola: pensando estratégias de cuidado em saúde mental (Apêndice 2). Ao fim do último encontro foi aplicada a Entrevista Individual Final (Apêndice 3).

5.6 Análise de Dados

O estudo utilizou a Análise de Conteúdo, de tipo Categorial Temática de Bardin (2016) para analisar os dados. Os dados da pesquisa foram analisados a partir de três fases: Pré-análise, Exploração do material e Tratamento dos resultados.

6 Resultados e Discussão

6.1 Perfil sociodemográfico dos participantes

Foram selecionados adolescentes de gênero feminino (8), masculino (1) e não-binário (1) que aceitaram livremente responder aos instrumentos de coleta de dados, totalizando 10 adolescentes residentes em Irecê, na zona urbana. A pesquisa também revelou que os participantes têm entre 15 e 18 anos e se identificaram como brancos, pardos ou negros. Além disso, todos os adolescentes são solteiros e sem filhos e apenas três têm religião.

A pesquisa também revelou que a maioria dos adolescentes vive com uma renda familiar de até dois salários mínimos, enquanto alguns possuem uma renda acima desse valor. Em relação ao desempenho acadêmico, dois alunos admitiram terem sido reprovados devido às dificuldades de acompanhar as aulas *online* durante a pandemia, enquanto um aluno reprovou durante o ensino fundamental. Vale destacar que quatro alunos relataram enfrentarem problemas de saúde mental atuais desenvolvidos durante a pandemia.

6.2 Análise das transcrições dos encontros do Grupo Focal

A Figura 1 sintetiza os principais achados do Grupo Focal, a partir das categorias temáticas construídas a partir da análise de conteúdo. Esses resultados serão detalhados no texto a seguir, levantando-se possibilidades de ação pela instituição escolar. Os entrevistados foram identificados com os códigos A1, A2, ..., A10, para preservar suas identidades. Também foram apresentadas sugestões de ações que poderiam ser implementadas pela escola para promover a saúde mental dos adolescentes, a partir das demandas identificadas.

Figura 1 – Síntese dos achados da análise de conteúdo realizada a partir das transcrições dos encontros do Grupo Focal e sugestões de possíveis ações a serem implantadas pela escola para promover a saúde mental entre os adolescentes.

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
1. Desafios pandêmicos: o encontro com o inesperado		
<p>1.1. Dificuldades em se adaptarem às mudanças típicas da adolescência, que se tornaram mais complexas devido ao atravessamento pelas circunstâncias pandêmicas. Sentimentos de ambivalência: constataram que o confronto com a pandemia os obrigou a amadurecer rapidamente a preocupação com a própria sobrevivência, mas o isolamento social prejudicou a socialização.</p>	<p>Exemplo 1: <i>Ser adolescente é um verdadeiro desafio, ... porque a gente está passando pela mudança do corpo...tem problemas familiares... problemas com nós mesmos (...).é uma porrada de coisa que gera muitos conflitos internos e, às vezes, externos. (A1)</i></p> <p>Exemplo 2: <i>“Eu acho que [a pandemia] nos forçou a amadurecer mais rápido... você tem que se preocupar com coisas mais importantes, como a sua vida no geral, né? (A1)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar espaços de escuta e reflexão em grupo para elaboração sobre ser adolescente na pandemia.
<p>1.2. Sentimento de perda de oportunidades de socialização, acarretando em ansiedade social no retorno presencial. Recorreram ao aumento da frequência de uso das redes sociais e amizades <i>online</i> como alternativa.</p>	<p>Exemplo 3: <i>“Eu sinto que a pandemia meio que congelou essa fase nossa, eu tinha problemas que eu ia resolver ao longo dos anos e a pandemia meio que parou. (A4)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Facilitar atividades lúdicas com objetivo de promover a socialização entre pares. ➤ Realizar atividades em sala de aula em duplas ou grupos pequenos, estimulando-se a cooperação e a solidariedade.

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
1.3. Suporte social familiar insuficiente agravou o sofrimento psíquico.	<p>Exemplo 4: <i>“Ninguém tinha ficado dentro de casa. (...) Então foi um momento difícil e que a gente deveria ter tido mais apoio dos nossos pais, mas eu acho que a gente não recebeu.”</i> (A4)</p> <p>Exemplo 5: <i>“A comunicação da família foi péssima, acho que pra todo mundo. Foi sobrecarregando todo mundo.”</i> (A6)</p>	<p>➤ Realizar atividades com os familiares dos estudantes sobre a importância das relações familiares na adolescência.</p>
1.4. Angústias diante do fim do ciclo do Ensino Básico (fim do “terceirão”) e das pressões por resultados acadêmicos diante da possibilidade de ingressar no ensino superior.	<p>Exemplo 6: <i>“São mais ou menos 16 anos com a mesma rotina, todos os dias. E simplesmente daqui 2 meses vai acabar (...) É uma coisa muito doida.”</i> (A4)</p> <p>Exemplo 7: <i>“Eu não sei se eu vou conseguir passar em alguma coisa, ... o que eu vou ser ano que vem?...vem aquela questão de estar atrasada, porque faltam 2 meses para as aulas acabarem.”</i>(A5)</p>	<p>➤ Criação de espaços para lazer, socialização e reflexão sobre o planejamento pós-Ensino Médio, refletindo sobre a viabilidade de oferecer orientação vocacional.</p>
2. Implicações no processo de ensino-aprendizagem		
2.1. Desigualdade de acesso à educação na pandemia, devido à ausência de recursos para participar de aulas <i>online</i> .	<p>Exemplo 8: <i>“no meu caso, nas aulas online, praticamente não participei de nenhuma porque eu não tinha internet direito naquela época. Então não participei muito bem das aulas online.”</i> (A3)</p>	<p>➤ Oferecer aulas de revisão de conteúdos anteriores e “aulões” preparatórios em contraturno escolar.</p>

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
<p>2.2. Dificuldades de adaptação ao ensino remoto e perda de atenção e concentração no retorno ao ensino presencial, acarretando em problemas de aprendizagem. Percepção de inconsistências entre os bons resultados das avaliações de aprendizagem e a autopercepção de que não houve aprendizagem significativa.</p>	<p>Exemplo 9: <i>“E aí eu senti que depois que eu voltei para o presencial eu não consegui ter a mesma capacidade de concentração na sala de aula como tinha antes. Então eu senti dificuldade.” (A5)</i></p> <p>Exemplo 10: <i>“... aí eu fico, agora, de ficar distraído umas aulas. Eu não tinha isso antes da pandemia.” (A2)</i></p>	<p>➤ Adotar metodologias ativas que estimulem a participação e proatividade dos alunos.</p>
<p>2.3. Impactos das dificuldades dos professores e alunos no processo de adaptação às novas metodologias de ensino.</p>	<p>Exemplo 11: <i>“Os professores eram muito importantes no quesito da gente querer assistir a aula. E tinha muitos ... que não entendiam isso... na aula online a gente tinha outras opções...eles precisavam fazer aulas mais dinâmicas para a gente se interessar.”(A4)</i></p>	<p>➤ Ofertar formações continuadas para os docentes para que possam introduzir novas metodologias e tecnologias em seus planejamentos, sejam para aulas <i>online</i> – caso ainda sejam necessárias em alguns contextos – ou presenciais, considerando-se as dificuldades ainda presentes no retorno escolar.</p>

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
<p>2.5. Dificuldades diante da adaptação ao Novo Ensino Médio e Ensino Integral, concomitante com o retorno escolar presencial.</p>	<p>Exemplo 12: <i>Eu acho que eles jogaram muita coisa ao mesmo tempo, não levaram em consideração que os alunos estavam voltando de uma pandemia,(...) Então foi muita adaptação. Querendo ou não, eles jogaram o novo ensino médio, assim, no colo. (A1)</i></p> <p>Exemplo 13: <i>Uma das coisa assim que me prejudicou muito assim, é porque foi uma coisa, um novo ensino muito novo, tanto para os alunos quanto para o colégio (...) Ano passado eram 10 matérias, esse ano são 22. (A10)</i></p>	<p>➤ Ofertar espaços de escuta e discussão com os estudantes sobre as mudanças na formação.</p>
<p>3. Implicações na Saúde Mental Adolescente</p>		
<p>3.1. Percepção de aumento dos casos de ansiedade, depressão, fobia social e outros transtornos mentais.</p>	<p>Exemplo 14: <i>“Todo mundo aumentou a ansiedade e preocupação com o amanhã.” (A6)</i></p> <p>Exemplo 15: <i>“...eu não tenho o costume de sair de casa, eu tenho e agravou a minha fobia social durante a pandemia é...” (A3)</i></p>	<p>➤ Promover, de forma continuada, ações de prevenção e promoção de saúde mental para toda a comunidade escolar como palestras, oficinas, grupos reflexivos, atividades de psicoeducação e plantão psicológico.</p>

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
<p>3.2. Aumento da busca por serviços de saúde e as dificuldades de acesso e assistência.</p>	<p>Exemplo 16: <i>“Eu cheguei a fazer psicólogo, só que eu tive que parar porque se mudou para um lugar muito longe e eu simplesmente não tenho como ir ... e a minha família também não tem condições de pagar um psicólogo.” (A3)</i></p> <p>Exemplo 17: <i>“Lá no CAPS mesmo, eu faço acompanhamento psicológico (...) com psiquiatra e com o psicólogo.” (A5)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Articular-se com a Rede de Atenção Psicossocial do município para viabilizar encaminhamentos mais efetivos, com mecanismos de referência e contrarreferência. Em especial, recomenda-se mobilizar a Atenção Básica, que integra a RAPS e tem maior cobertura nos territórios onde os estudantes residem. ➤ Realizar parcerias com cursos de graduação em saúde, viabilizando estágios e projetos de extensão com objetivo de dar assistência à saúde mental a estudantes do colégio.

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
<p>3.3 O momento do retorno escolar presencial, por exemplo, revelou-se preditor de novos desafios dando origem a novos sintomas frente ao que se colocou como o “Novo Normal”.</p>	<p><i>Exemplo 18: “Eu tenho um avô, eu não moro com ele, mas costumo visitar ele ... e eu ficava assim, ‘eu vou pra escola, eu vou ver ele, eu vou passar e já era, vai ser culpa minha’, aí então eu fiquei um bom tempo. Assim, assustada, entendeu?” (A4)</i></p> <p><i>Exemplo 19: “É, e eu também fiquei assim e tanto que muitas das próprias pessoas na minha casa falavam tipo assim, ‘Ah, larga de ser besta, já acabou, né?’ Só que eu não conseguia, eu demorei um bom tempo.” (A1)</i></p>	<p>➤ Oferecer orientações e atividades de promoção de saúde mental de maneira continuada no ambiente escolar.</p>
<p>4. Estratégias em saúde mental escolar</p>		
<p>4.1. No retorno à sala de aula presencial, os estudantes declararam que não receberam suporte emocional adequado.</p>	<p><i>Exemplo 20: “Estava tentando lembrar, né? Nossa, teve alguma coisa, não! Tipo chegou e disse, ó alô, voltou como se nada tivesse acontecido.” (A1)</i></p> <p><i>Exemplo 21: “Foi como se a gente tivesse tido voltado do feriado.”(A10)</i></p>	<p>➤ Dispor de equipe em saúde mental escolar para realizar os acompanhamentos adequados.</p>

Síntese dos achados	Exemplos de verbalizações pelos adolescentes	Sugestão de estratégias a serem implantadas pela escola
<p>4.2. Os próprios estudantes sugeriram estratégias: realização de aulas mais dinâmicas; grupos de discussão; equipes de saúde física e mental nas escolas; preparação dos professores para lidarem com situações de crises.</p>	<p>Exemplo 22: <i>“Eu acho que é aquele lance dos professores terem um preparo. Como saber lidar com os alunos em caso de crise? E ...aulas mais dinâmicas de um dia para os alunos poderem respirar.”</i>(A1)</p> <p>Exemplo 23: <i>“Eu acho que seria legal ter ... uma espécie de uma pessoa da saúde física, não só da saúde mental ... Então era pra ter uma equipe de saúde, uma enfermaria.”</i> (A4)</p> <p>Exemplo 24: <i>“Eu acho que as escolas têm meio que colocar psicólogos ... nesse começo eu acho que deveria ter mais de um, entendeu?”</i> (A4)</p> <p>Exemplo 25: <i>“Às vezes ... a gente conversando entre a gente mesmo, a gente consegue arrumar ajuda, não precisa o psicólogo conversar com aluno por aluno eu acho que seria legal assim, um grupo.”</i> (A3)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Estruturar um fluxo de identificação e acompanhamento e encaminhamentos efetivos de alunos que apresentem demandas em saúde mental. ➤ Promover, de forma continuada, ações de prevenção e promoção de saúde mental para toda a comunidade escolar como palestras, oficinas, grupos reflexivos, atividades de psicoeducação e plantão psicológico. ➤ Estimular as ações do PSE – Programa Saúde na Escola na instituição escolar e priorizar ações voltadas para a Saúde Mental ➤ Inserir psicólogos escolares na equipe

6.2.1 Desafios pandêmicos: o encontro com o inesperado

Nessa categoria, foram sintetizadas as narrativas adolescentes sobre os desafios gerais no enfrentamento da Pandemia de Covid-19. Os participantes sentiram dificuldades em lidar com as incertezas da pandemia, juntamente com as questões específicas da fase adolescente, vista como uma transição para a vida adulta, mas também como fruto de receios e dúvidas.

Em relação ao processo de adolescência, os participantes mencionaram significados de desafios, amadurecimento, transição entre fases e expectativas sociais. Percebeu-se que os adolescentes descreveram muitas mudanças enfrentadas nessa fase nos aspectos físicos, emocionais e sociais. Afirmaram, ainda, sentimentos de ambivalência em relação ao amadurecimento necessário para atender às expectativas sociais, pois ora se sentem impulsionados pela pandemia a amadurecerem mais rápido, e ora pensam ter sido prejudicados, impedidos de madurecer devido ao isolamento social.

Os desafios da pandemia foram descritos de diferentes modos pelos participantes. Alguns mencionaram as perdas resultantes do isolamento e do distanciamento social, que impediram a interação social e o amadurecimento que esperavam ocorrer de forma natural, enquanto outros acreditavam que a pandemia exigiu que os adolescentes amadurecessem mais cedo, por redirecionar sua atenção para questões mais importantes, como a saúde e a própria vida.

Com o final do ano se aproximando, os alunos do chamado “Terceirão”, como os alunos se referem ao 3º ano do Ensino Médio, se mostraram pressionados a alcançarem resultados acadêmicos expressivos. Assim, o término do ensino médio tem sido vivenciado com medos e incertezas, pois os adolescentes, que tiveram toda a sua vida organizada em torno da rotina escolar, vêem o fim desse ciclo a partir das incertezas sobre o futuro.

Devido às restrições impostas pela pandemia, as interações sociais foram reduzidas, resultando em um aumento do convívio familiar e em desafios subsequentes. Durante esse período, os adolescentes enfrentaram dificuldades em lidar com as mudanças nas rotinas e muitas vezes não receberam o suporte familiar necessário.

Além disso, a socialização, uma das principais competências desenvolvidas durante a adolescência, foi severamente afetada pelo distanciamento social. Como resultado, muitos jovens recorreram ao aumento da frequência de uso das redes sociais e amizades *online* como alternativa.

6.2.2 *Implicações no processo de ensino-aprendizagem*

Os participantes também relataram desafios e impactos no processo educativo propriamente dito, tanto no ensino remoto, como no híbrido e no presencial. Foi constatada a desigualdade de acesso à educação durante esse período, o que tem afetado o desempenho dos alunos no pós-pandemia. A pesquisa mostrou que alguns estudantes não tinham acesso à *internet* adequada durante as aulas remotas e sentiram-se prejudicados.

Os participantes também relataram dificuldades de concentração e adaptação durante o ensino remoto, visto que era uma experiência nova para muitos alunos. Outros, por sua vez, revelaram dificuldades no retorno presencial, pois a essa altura já estavam habituados às aulas *online* e despreparados para o retorno à rotina de aulas presenciais.

Outro tema que emergiu foi a questão da avaliação, pois embora alguns participantes tenham alcançado notas expressivas, eles sentiram que não estavam aprendendo de forma adequada. Logo, foi observada uma inconsistência entre os resultados das avaliações e a autopercepção quanto à aprendizagem significativa. Também foram mencionadas as dificuldades dos professores no processo de adaptação

às novas metodologias de ensino durante o período remoto. Nesse sentido, ressalta-se que o corpo docente também estava submetido à incertezas e novas exigências, apontando uma conjuntura educacional de desafios que envolveu todos os atores do campo educacional.

No ensino híbrido, as principais dificuldades relatadas foram relacionadas à socialização, pois as turmas eram divididas e os alunos assistiam às aulas em horários diferentes, o que gerou desafios de adaptação tanto para os professores, quanto para os alunos. O retorno ao ensino presencial, por sua vez, foi descrito como um momento em que as dificuldades e perdas dos períodos anteriores foram sentidas de forma mais acentuada, incluindo conteúdos não vistos ou aprendidos, dificuldades de concentração, aprendizagem e problemas de socialização.

Outro tema que emergiu, apesar de não constar entre os objetivos forma as dificuldades diante da adaptação ao Novo Ensino Médio e ao Ensino Integral, que ocorreram concomitante com o retorno escolar presencial.

6.2.3 Implicações na Saúde Mental Adolescente

Outra importante categoria versou sobre os impactos na saúde mental adolescente. A Pandemia de Covid-19 causou um aumento significativo nos casos de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, estresse de estresse e agressividade, além de haver maior risco para ideação ou comportamentos suicidas (Oliveira et al, 2020). Esses dados tem sido observado principalmente entre os adolescentes, e também foi constatado no grupo estudado.

Foi percebido que o fechamento das escolas afetou a socialização e as rotinas diárias dos participantes da pesquisa por um longo período. Além disso, eles narraram sentir falta de suporte social familiar, além de revelarem insegurança e medo em relação

ao futuro que resultaram em ansiedade e causaram sofrimento psíquico.

Alguns participantes buscaram serviços de saúde mental para lidar com esses impactos e ainda continuam em acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. No entanto, nem todos têm acesso a esses serviços devido a questões financeiras ou falta de profissionais disponíveis. A pandemia enfatizou a importância da saúde mental e levou a um aumento na procura por assistência.

6.2.4 Estratégias em saúde mental escolar

Nesta categoria, discutiram-se as narrativas que tratavam da importância do apoio em saúde mental nas escolas no período pós-pandêmico. A análise das verbalizações do grupo revelou que o retorno à sala de aula após um longo período de afastamento levou à percepção, pelos estudantes, de suas demandas emocionais não serem acolhidas, e de que não ocorreu um planejamento em relação à atenção à saúde mental.

Chama a atenção que, dos participantes da pesquisa, apenas um conhecia a psicóloga que presta serviço na instituição. Os demais ficaram surpresos com a informação e curiosos para que pudessem acessar a profissional, apontando o quanto consideram importante o papel do psicólogo na escola.

Vale esclarecer que o colégio conta com uma equipe de Atendimento Educacional Especializado – AEE, que, dentre outros profissionais, conta também com uma psicóloga. No entanto, os objetivos de trabalho são bem distintos do que se discute nesse relatório, pois se voltam para o acompanhamento dos alunos com deficiências e orientações aos professores acerca desse tema. Por isso, apesar de um importante papel, o trabalho dessa equipe não é conhecido pelo público escolar em geral, que apresenta demandas de ordem socioemocionais.

Para lidar com esse cenário, foram discutidas estratégias sugeridas pelos próprios

alunos. Eles destacaram a importância dos professores estarem preparados para lidar com crises, sugeriram ações como a realização de aulas mais dinâmicas e reservarem um tempo para ouvi-los, além da presença de equipes de saúde física e mental nas escolas.

Quanto às estratégias de atenção à Saúde e as metodologias a serem adotadas, os alunos sugeriram atividades em pequenos grupos para haver participação e troca de experiências entre eles. Em suma, foi relatada a necessidade de oferecer apoio em saúde mental nas escolas, considerando especialmente os desafios enfrentados pelos alunos durante a pandemia e com a presença de psicólogos no ambiente escolar.

A partir dos resultados alcançados e a percepção da dificuldade da instituição escolar em ofertar medidas de Suporte Escolar Emocional imediatas, pensou-se a estruturação de um Projeto de Extensão a ser apresentado à gestão escolar para sua implementação no semestre seguinte. O projeto visa utilizar os recursos disponíveis no território a partir da parceria anterior entre a Instituição Escolar e a Instituição de Ensino Superior com a qual a pesquisadora principal tem vínculo empregatício.

7 Proposta de intervenção: Projeto de Extensão “Observar, escutar e conectar: grupos reflexivos de adolescentes na promoção de saúde mental escolar”

Introdução

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus e, em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou seu *status* de pandemia mundial, devido à sua disseminação em várias regiões e países do mundo. Em virtude de seu alto potencial de transmissão, recomendou-se o distanciamento social para conter a propagação do vírus (OPAS, 2020) e essas medidas afetaram o campo educacional, pois foi necessário fechar as escolas por longos períodos.

Nesse contexto, o projeto de extensão extracurricular "Observar, escutar e conectar: grupos reflexivos de adolescentes na promoção de saúde mental escolar" pretende conduzir um trabalho grupal com as/os estudantes do colégio estadual de ensino médio de Irecê-BA, considerando os desafios que enfrentaram e ainda enfrentam em decorrência do distanciamento social e fechamento das escolas durante a pandemia de Covid- 19.

A proposta baseia-se nas orientações para os primeiros cuidados psicológicos no ambiente escolar frente às situações emergenciais recomendados pela OPAS (2015). Essa abordagem considera três princípios básicos: 1- Observar a situação respeitosamente e sem julgamentos, olhando para o sujeito em sofrimento e para o contexto; 2- Escutar ativamente as preocupações e necessidades, estimulando a formação de vínculos; 3- Aproximar-se ds pessoas, ofertando ajuda para a pessoa se conectar com o próximo e encontrar soluções para os problemas. Tais recomendações parecem adequar-se perfeitamente ao cenário de crise pós-pandêmica.

O locus de intervenção do projeto será, inicialmente, um colégio estadual, que oferece o ensino médio nas modalidades de Ensino Regular e Curso Técnico Integrado no município de Irecê, possui cerca de 1.000 alunos e uma equipe profissional de 31 professores (INEP, 2020). Futuramente, após avaliação dessa etapa preliminar, pode-se expandir o projeto para outros colégios do município de Irecê, contando com psicólogas/os escolares e estagiárias/os de psicologia após realização de ação de capacitação.

Como justificativa para a elaboração deste projeto, destacam-se os diversos desafios levantados pelos estudantes no retorno escolar presencial após a flexibilização das medidas restritivas de controle da pandemia de Covid-19. Além disso, vale ressaltar a inexistência de uma política institucional para suporte emocional dos estudantes e a viabilidade de direcionar as parcerias já existentes entre o Colégio Estadual e a Faculdade de Irecê (FAI), instituição com a qual a pesquisadora tem vínculo empregatício.

Dessa maneira, este projeto de Extensão propõe a realização de grupos reflexivos com estudantes, e será desenvolvido pela pesquisadora em sua função como docente da Disciplina de Ênfase II – Psicologia e Processos Institucionais e Sociais, junto ao 8º Semestre do Curso de Bacharelado em Psicologia da FAI. Além disso, o projeto será inscrito junto ao Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPEX) da FAI, para poder selecionar um/a docente e quatro estudantes extensionistas do Curso de Farmácia da FAI para participação no projeto. A parceria entre os cursos de Psicologia e Farmácia visa trabalhar numa perspectiva interdisciplinar de Clínica Ampliada e contemplar as sugestões dos alunos que apontaram a necessidade de terem momentos mais dinâmicos e voltados para a saúde física e mental.

O pré-requisito para a participação dos discentes da FAI no projeto é que estejam cursando a partir do 8º semestre e tenham cumprido os créditos das disciplinas básicas ao longo do curso. O projeto será executado semestralmente, em parceria formalizada com o Colégio Estadual de Ensino Médio, mediante Convênio de Estágio. Para este projeto serão destinadas até 04 (oito) vagas para os estudantes de Farmácia e 01 (uma) vaga para docente do curso de Farmácia. No curso de Psicologia, a atividade envolverá a docente da disciplina e outros alunos matriculados na ênfase II, até o limite de 04 (quatro) discentes.

As horas dedicadas ao projeto serão pontuadas como horas de atividades complementares para os participantes do curso de Farmácia, e como carga horária da disciplina de Ênfase II para os participantes do Curso de Psicologia. O projeto terá duração semestral.

Objetivos

Objetivo geral

- Desenvolver “Grupo reflexivos sobre saúde mental escolar” para as/os estudantes do Colégio Estadual de Ensino Médio de Irecê-Ba.

Objetivos específicos

- Realizar o levantamento de estudantes em sofrimento psíquico no período de pós-pandemia;
- Proporcionar um espaço de escuta qualificada e compartilhada, através da troca de experiência entre os participantes;
- Oportunizar aos estudantes intervenções integrais através das práticas integrativas e complementares em saúde (PICs);
- Direcionar as necessidades específicas relacionadas aos grupos para a rede de serviços em saúde mental do município, para a Clínica Escola de Psicologia - CEP da FAI e/ou Clínica de Práticas Integrativas da FAI.

Método

Serão realizados encontros grupais, nos quais serão trabalhados temas relacionados à saúde mental e física dos estudantes.

Para a implementação do projeto, foram estabelecidas algumas etapas:

- Etapa 01 - Apresentação: o projeto será apresentado à direção e coordenação escolar do referido colégio para apreciação da proposta e autorização para sua execução;

- Etapa 02 – Momento Formativo: Serão desenvolvidos momentos formativos com os professores da referida escola sobre a Saúde Mental Escolar visando prepará-los para identificar e encaminhar demandas de sofrimento psíquico entre os estudantes. Serão realizados quatro encontros com as seguintes temáticas: 1 – Saúde Mental Escolar - Conhecendo os transtornos mentais; 2 – Saúde Mental Escolar - Identificando e encaminhando estudantes em sofrimento psíquico; 3 - Promovendo a Saúde Mental em Sala de aula: metodologias ativas; 4 - Como promover saúde na escola? O uso dos espaços escolares.
- Etapa 03 - Diagnóstico: nessa etapa ocorrerá o levantamento das demandas relacionadas a saúde mental e física dos estudantes e ocorrerá mediante a aplicação de questionário específico junto aos docentes sobre as demandas principais que possam ser trabalhadas nos grupos com os alunos;
- Etapa 04 – Divulgação e Mobilização: nessa etapa os professores e a equipe do Projeto promoverá a divulgação da proposta e a inscrição voluntária de alunos disposta/os a participarem de todas as demais etapas do projeto.
- Etapa 05 - Realização dos Encontros: nessa etapa serão realizados os encontros. O projeto acontecerá no formato de ciclo terapêutico, que será organizado da seguinte forma: 10 (dez) encontros semanais, durante o período de 04 (quatro) meses – relativo ao semestre letivo. Cada encontro terá duração de uma hora e trinta minutos, e será conduzido por docente e discentes dos cursos de Psicologia e Farmácia da FAI. O grupo será composto por 10 estudantes voluntários. Conforme o projeto alcance seus objetivos, ele poderá ser ampliado nos próximos semestres, alcançando um número maior de estudantes. Os encontros acontecerão em sala de aula disponibilizada pela instituição escolar, em dia e horário a definir com o grupo participante, com periodicidade semanal. Nesses encontros serão desenvolvidas atividades reflexivas e socioemocionais, bem

como intervenções mediadas por Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs). As chamadas PIC's consistem em um conjunto de sistemas e recursos que promovem a promoção integral do cuidado, com a ênfase no autocuidado e na visão ampliada do processo saúde-doença. Para isso, estimula-se a construção de um ambiente acolhedor que priorize a escuta atenta, o vínculo terapêutico, a integração do indivíduo com o meio ambiente e a sociedade e a autonomia das pessoas na busca do bem-estar (Ministério da Saúde, 2015).

- Etapa 06 – Avaliação: após a finalização do projeto, os mediadores aplicarão um Questionário de Avaliação com o público-alvo para analisar como foi a experiência dos participantes no projeto.
- Etapa 07 – Encaminhamento: Caso seja verificada a necessidade, durante a realização ou após a conclusão do projeto, estudantes poderão ser encaminhados para acompanhamento no Centro de Especialidades Médicas – CEM, equipamento municipal que oferta atendimentos psicológicos, na Clínica Escola de Psicologia – CEP da Faculdade Irecê-FAI e/ou Clínica de PICs do curso de Farmácia da FAI.
- Etapa 08 – Relatório Conclusivo: Nessa última etapa será elaborado um Relatório Conclusivo da implantação do Projeto de Extensão no colégio parceiro e o planejamento para formação de multiplicadores e expansão do projeto para o âmbito regional. Para isso, o Relatório Conclusivo e o Projeto de Extensão serão apresentados ao NTE - 01 Irecê, que responde pela gestão dos colégios estaduais no Território de Irecê.

Abaixo segue o quadro com o cronograma geral das etapas mencionadas anteriormente.

Figura 1 – Cronograma das Etapas do Projeto

ETAPA	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL	LOCAL
-------	-----------	-------------	-------

Etapa 01	Apresentação do Projeto à gestão escolar.	Pesquisadora Fabiana Maria	Colégio Estadual
Etapa 02	Momento formativo para os docentes sobre Saúde Mental Escolar.	Docentes e discentes da FAI	Colégio Estadual
Etapa 03	Levantamento das demandas juntos aos docentes.	Docentes e discentes da FAI	Colégio Estadual
Etapa 04	Divulgação e Mobilização dos alunos voluntários.	Docentes e discentes da FAI	Colégio Estadual
Etapa 05	Realização dos encontros em grupo.	Docentes e discentes da FAI	Colégio Estadual
Etapa 06	Avaliação do Projeto junto ao público-alvo	Docentes e discentes da FAI	Colégio Estadual
Etapa 07	Encaminhamentos para a RAPS, quando necessário.	Docentes e discentes da FAI	Rede de Saúde Mental de Irecê - Ba; Clínica Escola de Psicologia - FAI; Clínica de Práticas Integrativas da FAI
Etapa 08	Elaboração de relatório conclusivo e planejamento para formação de multiplicadores e expansão do projeto para o âmbito regional.	Pesquisadora e docentes da FAI	Núcleo Territorial de Educação – NTE 01 - Irecê

Fonte: Autoria própria (2023)

Cronograma de execução do trabalho

Segue o cronograma de execução do projeto que ocorrerá ao longo do semestre, com as temáticas sugeridas a partir das demandas levantadas na pesquisa empírica. Destaca-se que esse planejamento está sujeito a alterações, tendo em vista que podem surgir novas demandas ao longo do desenvolvimento do projeto. As atividades descritas como Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICs serão desenvolvidas a partir das seguintes atividades: ventosaterapia, massagem auricular, aurículo-terapia, acupuntura, reflexologia e aromaterapia.

Figura 2 – Cronograma de execução dos encontros do Grupo Focal com estudantes

encaminhados pelos docentes

AÇÃO	TEMA	RECURSOS	RESPONSÁVEIS
1º Encontro	Momento formativo para os professores sobre Saúde Mental Escolar - Conhecendo os transtornos mentais.	Notebook e Datashow.	Docentes e discentes da FAI.
2º Encontro	Momento formativo para os professores sobre Saúde Mental Escolar - Identificando e encaminhando estudantes em sofrimento psíquico.	Notebook e Datashow.	Docentes e discentes da FAI.
3º Encontro	Momento formativo para os professores sobre: Promovendo a Saúde Mental em Sala de aula: o uso de metodologias ativas.	Notebook e Datashow.	Docentes e discentes da FAI.
4º Encontro	Momento formativo para os professores sobre Como promover saúde na escola? O uso dos espaços escolares.	Notebook e Datashow.	Docentes e discentes da FAI.
5º Encontro	Apresentação da proposta, apresentação dos participantes. Dinâmica de grupo.	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Docentes e discentes da FAI.
6º Encontro	Adolescer na pandemia: desafios e dificuldades	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Docentes e discentes da FAI.
7º Encontro	Atendimento integrativo (PICS)	Maca, óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Docentes e discentes da FAI.
8º Encontro	Bem-estar e saúde mental: impactos e estratégias de cuidado	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Docentes e discentes da FAI.
9º Encontro	Atendimento integrativo (PICS)	Maca, Óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Docentes e discentes da FAI.

10º Encontro	Escolarização e reabertura escolar: desafios e possibilidades	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Docentes e discentes da FAI.
11º Encontro	Atendimento integrativo (PICs)	Maca, Óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Docentes e discentes da FAI.
12º Encontro	Educação emocional e Autocuidado	Recursos audiovisuais, corte, colagem, dinâmicas, textos, músicas.	Docentes e discentes da FAI.
13º Encontro	Atendimento integrativo (PICs)	Maca, Óleo essencial, agulhas de acupuntura, Semente de mostarda e Fita micropore.	Docentes e discentes da FAI.
14º Encontro	Encerramento do Grupo Reflexivo, encaminhamentos e aplicação do Questionário de Avaliação.	Coffee break, Notebook e Datashow.	Docentes e discentes da FAI.

Fonte: Autoria própria (2023)

Parcerias

O projeto de extensão: “Observar, escutar e conectar: grupos reflexivos de adolescentes na promoção de saúde mental escolar” surge como parte do Produto Técnico da dissertação do Mestrado Profissional em Psicologia da Saúde, da UFBA- IMS de título SAÚDE MENTAL ADOLESCENTE E RETORNO ESCOLAR PRESENCIAL: pensando o adolescer em tempos pandêmicos”. Para seu desenvolvimento, o projeto contará com a parceria de um Colégio Estadual de Ensino Médio de Irecê-BA, a Faculdade Irecê – FAI, através dos Cursos de Bacharelado em Psicologia e Farmácia, a Clínica Escola de Psicologia – CEP do curso de Psicologia, a Clínica de Práticas Integrativas em Saúde do curso de Farmácia e o Núcleo de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão (NUPPEX) da FAI.

Previsão de recursos materiais e financeiros

Para a realização do Grupo de Apoio, será necessária a utilização de uma sala de aula do referido colégio, em contraturno escolar e em horário previamente acordado com os participantes do projeto. Além disso, serão necessárias, também, supervisões e orientações para os discentes que integrarão o projeto, com a disponibilidade de 2h (duas horas) semanais para os docentes/coordenadores do projeto realizarem as reuniões na FAI.

Abaixo, segue a relação orçamentária de materiais que serão utilizados nos Grupos Reflexivos no período de 01 (um) semestre. Vale ressaltar que os materiais do projeto serão custeados pela Faculdade Irecê (FAI).

Tabela 1: Materiais necessários para a execução do Projeto.

ITEM	QUANTIDADE	VALOR UNITÁRIO	TOTAL
Óleo essencial de lavanda	05 fracos de 10ml	R\$ 30,00	R\$150,00
Algodão	01 pacote de 500g	R\$ 27,99	R\$ 27,99
Agulhas de acupuntura	02 caixas com 1.000 agulhas	R\$ 140,00	R\$ 280,00
Óleo vegetal de amêndoas	02 fracos de 120ml	R\$ 37,99	R\$ 75,98
Semente de mostarda	03 caixas de semente ponto auricular	R\$ 36,99	R\$ 110,97
Canetas coloridas	01 caixa	R\$ 37,99	R\$ 37,99
Folha de papel sulfite	01 resma	R\$ 26,89	R\$ 26,89
Folha de cartolina	01 pacote com 50 unidades	R\$ 78,00	R\$ 78,00
TOTAL			R\$ 787,82

Fonte: Autoria própria (2023)

8 Considerações finais

Os resultados apontaram que a pandemia impactou os adolescentes pesquisados no tocante à experiência de tornar-se adolescente, sobre seus processos educativos e os padrões de socialização com a família e pares, observando-se o surgimento de sintomas de adoecimento psíquico. Foi visto que esses impactos ainda reverberam atualmente, tendo em vista que, até o momento, o setor educacional ainda busca se organizar para oferecer aos alunos uma estratégia de acolhimento em saúde mental após o retorno presencial.

Apesar da escola contar com o serviço de AEE - Atendimento Educacional Especializado, esse visa identificar e eliminar barreiras decorrentes de necessidades específicas, como transtornos de aprendizagem, os estudantes não contam, ainda hoje, com suporte universalizado em saúde mental, especialmente no tocante ao desenvolvimento de ações de promoção de saúde mental. Apesar disso, percebeu-se uma notória disposição da coordenação local em acolher e promover a escuta dos alunos, e entende-se que tal conjuntura de boa comunicação entre alunos e gestão, se acrescida de mais profissionais de saúde mental, poderia favorecer um trabalho relevante na promoção de saúde mental nesse espaço.

Foram apontados como vivências atuais sintomas de ansiedade, depressão, dificuldades de socialização e preocupações com a defasagem da aprendizagem. Tais achados se unem para que o último ano letivo (para alguns dos participantes da pesquisa) sejam cercados de apreensão, inseguranças e medo.

Considerando-se as dificuldades de estruturação imediata das medidas percebidas como necessárias no referido colégio, e utilizando-se dos recursos vigentes em relação à parcerias com instituições de ensino superior existentes no território, pensou-se no Projeto de Extensão apresentado, como forma de mitigar os efeitos nocivos do retorno

escolar presencial sem o suporte adequado e de defender a metodologia de Grupos Reflexivos como alternativa a ser desenvolvida tanto por uma possível equipe de saúde mental da escola, como pela comunidade escolar, desde que devidamente capacitada para isso.

Como alternativas provisórias e complementares, acredita-se que parcerias locais e o fomento às atividades de estágio e extensão no ambiente escolar podem contribuir com a assistência em promoção de saúde no ambiente escolar, ao tempo em que favorece a formação de graduandos. No entanto, entende-se que essas iniciativas, além de instáveis, pois dependem do alinhamento entre diversas instituições, estão longe de alcançar o total de alunos da instituição escolar e de dar uma resposta às demandas de suporte emocional na envergadura necessária.

Nesse sentido, pelo que apontam os estudos da área, pelas narrativas dos adolescentes pesquisados e pelas demandas da instituição escolar nesse quesito, defende-se a importância de profissionais de saúde mental a comporem a equipe escolar e contribuam com a comunidade escolar no tocante à temática de suporte emocional e promoção da saúde mental.

Sendo assim, como conclusão, defende-se a estruturação de políticas estaduais de saúde mental escolar, principalmente marcada pela figura do psicólogo escolar nas equipes de modo a favorecer ações integrais, continuadas e com aderência às demandas locais. Conclui-se, também, sobre a importância da preparação da comunidade escolar para lidar com as demandas emocionais na pós-pandemia, pois a rotina escolar desempenha um papel fundamental na saúde e bem-estar dos jovens.

Claro que essas medidas extrapolam a jurisdição da gestão escolar local, e por isso, defende-se a estruturação de uma Política Nacional de Saúde Mental Escolar, com ações universais e padronizadas, levando a promoção de saúde mental escolar à toda a

Educação Básica brasileira.

Entende-se que estes dados sumarizados no relatório atual poderão subsidiar a reflexão e/ou estruturação de estratégias locais e regionais que visem identificar, promover a saúde mental escolar, intervir e encaminhar os casos de sofrimento psíquico reconhecidos no ambiente escolar e com isso contribuir com a efetividade da promoção da saúde no contexto escolar.

Referências

- Andrade, S.F, Costa, C.C., Elias, D.G., Costa, M.L., & Franco, E.C.D. (2022). *Ser adolescentes e viver a adolescência: o que dizem os (as) adolescentes escolares*. Research, Society and Development, v. 11, n. 9. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31371>
- Bardin L. (2016) *Análise de conteúdo*. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70.
- Fonseca, R. P., Sganzerla, G. C., & Enéas, L. V. (2020). *Fechamento das escolas na pandemia de COVID-19: impacto socioemocional, cognitivo e de aprendizagem*. Debates em psiquiatria. DOI: [10.25118/2763-9037.2020.v10.23](https://doi.org/10.25118/2763-9037.2020.v10.23)
- Gadagnoto, T.C., Mendes, L.M.C., Monteiro, J.C.S., Gomes-Sponholz, F.A. & Barbosa, N.G. *Emotional consequences of the COVID-19 pandemic in adolescents: challenges to public health*. Rev Esc Enferm USP. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0424>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2020). *Censo da Educação Básica 2019: notas estatísticas*. https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_basica_2019.pdf
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022). *Cidades e Estados. Irecê*. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/irece.html>
- Koehler, S. M. F.; Gonzales, N. G. P. & Marpica, J. B.(2021). *A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar juvenil: oficinas pedagógicas com adolescentes*. Desidades 2021, n.29. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-92822021000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

Koslinski, M. C., & Bartholo, T. L. (2022). *Nota técnica: Impactos da pandemia na educação brasileira. Dados para um Debate Democrático na Educação*. https://d3e.com.br/wpcontent/uploads/nota_tecnica_2212_impactos_pandemia_e_ducacao_brasileira.pdf

Ministério da Saúde. (2002). *Política Nacional de Promoção da Saúde*. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_prom_saude.pdf.

Ministério da Saúde. (2015). *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf

Oliveira, W.A, Silva, J.S, Andrade, A.L.M, Micheli, D, Fernández, J.E.R., Dellazzana-Zanon, L.L., Silva, M.A.I, & Santos, M. A. (2022). *Adolescência em tempos de pandemia: Integrando o consenso em um mapa conceitual*. *Estuda do. psicol.* (Natal) vol.25 no.2. DOI: [10.22491/1678-4669.20200014](https://doi.org/10.22491/1678-4669.20200014)

Oliveira W.A, Silva, J.L, Andrade, A.L.M, Micheli, D.D, Carlos, D.M, Silva, M.A.I. (2020). *A saúde do adolescente em tempos da COVID-19: scoping review*. *Cad Saude Publica*, 36(8): DOI: [10.1590/0102-311x00150020](https://doi.org/10.1590/0102-311x00150020).

Organização Pan-Americana da Saúde (2015). *Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo*. https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/7676/9788579670947_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Pan American Health Organization. (2020). *COVID-19* (doença causada pelo novo coronavírus). <https://www.paho.org/pt/COVID19>.

Pan American Health Organization. (2022). *School Health Promotion in Latin America and the Caribbean: A Regional Assessment*. Washington. DOI: [10.37774/9789275125922](https://doi.org/10.37774/9789275125922).

QEdU. (2023). <https://qedu.org.br/>

Rossi, T. (2021) *Isolamento, interação e socialização: uma abordagem sociológica da suspensão do ensino presencial na formação de crianças e adolescentes*. Org & demo. DOI: [10.36311/1519-0110.2021.v22n2.p103-118](https://doi.org/10.36311/1519-0110.2021.v22n2.p103-118).

Trad, L. B. (2009). *Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde*. Physis: Revista de Saúde Coletiva, 19(3), 777-796. DOI:[10.1590/S0103-73312009000300013](https://doi.org/10.1590/S0103-73312009000300013)

Unesco, Unicef & World Bank. (2021). *The state of the 2021 global education crisis: a path to recovery*. Washington: World Bank Group, 2021. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/36744>

Apêndice 1**Questionário Sócio Demográfico**

1. Quantos anos você tem? _____
2. Qual a sua raça, ou cor?
() Negra () Branca () Amarela () Indígena () Parda
3. Em que bairro você mora? _____
4. Em que cidade você mora? _____
5. Qual seu Sexo?
() Masculino () Feminino
6. Qual série escolar você estuda? () 1º ano () 2º ano
7. Já repetiu de ano? Qual série?
8. Qual seu estado civil?
9. Possui filhos?
() SIM () NÃO
10. Quantas pessoas moram em seu domicílio?(contando com você)
11. Possui alguma religião?
12. Possui algum problema de saúde? Qual?
13. A quanto tempo estuda nessa escola? _____
14. Estudava nessa escola antes da pandemia?
15. Estudava nessa escola durante a pandemia?
16. Qual sua renda familiar mensal?
() Até 01 salário mínimo () Mais de 01 até 02 salários () Mais de 02 até 04 salários () Mais de 04 até 07 salários

Apêndice 2

Roteiros Semiestruturados dos Grupos Focais

Encontro 1:

Perguntas Geradoras:

- Como foi para você viver a adolescência durante a pandemia e o período de distanciamento social?
- Você identifica vantagens em ser adolescente na pandemia?
- Você identifica desvantagens em ser adolescente na pandemia?

Encontro 2:

Perguntas Geradoras:

Você sentiu alguma mudança emocional durante a pandemia?

Você apresentou algum comportamento estranho ou diferente durante a pandemia? Você precisou de algum tratamento em saúde mental durante esse período?

Se sim, quais estratégias utilizou?

Encontro 3:

Perguntas Geradoras:

Quando você voltou a participar das aulas presenciais, teve alguma dificuldade? Quais?

Você sentiu mudanças no rendimento?

Você sentiu mudanças na concentração?

Você sentiu mudanças nos relacionamentos?

Encontro 4:

Perguntas Geradoras:

Como você se sentiu ao ser recebido pela escola no retorno às aulas presenciais? Se sim, o que fez você se sentir assim?

Suas relações com colegas e professores sofreram alguma mudança? Qual?

O que a escola poderia oferecer para ajudar os alunos no período pós-pandemia

Apêndice 3

Roteiro Semiestruturado de Entrevista Final

Identificação: _____

Local da entrevista: _____ Data: __/__/____

Como você avalia os grupos focais dos quais participou?

A participação nos grupos fez você pensar diferente sobre algum tema? Qual?

A participação nos grupos fez você agir diferente sobre em algum aspecto? Qual?

Você acredita serem necessárias estratégias de suporte emocional para alunos em sua escola?

Se sim, quais medidas você sugere.